

Parlamentares brasileiros estréiam na reunião da ONU

LEILA STERENBERG
Correspondente

Luis Dantas

NOVA YORK — Eles estavam muito elegantes, mas não atraíam olhares: eram apenas mais oito senhores paramentados com bem cortados sobretudos, cachecóis e luvas sob a neve discreta que este ano inaugurou mais cedo o inverno nova-iorkino. A maioria iria pisar no território das Nações Unidas pela primeira vez, mas isto tampouco era motivo para chamar atenção: na qualidade de observadores parlamentares, assistem à Assembléia Geral sem direito a voz ou voto. Ontem de manhã, abriram a visita anual de representantes do Congresso brasileiro à ONU os senadores Bernardo Cabral (PP-AM) e José Agripino Maia (PFL-RN) e os deputados Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), José Aníbal (PSDB-SP), Michel Temer (PMDB-SP), Jaques Wagner (PT-BA), Alberto Goldman (PMDB-SP) e Luiz Carlos Santos (PMDB-SP).

Em Nova York a convite do Executivo, o grupo ficará na cidade até o fim desta semana, tendo apenas o compromisso de comparecer ao plenário ou a comissões temáticas de 10h às 13h e de 15h às 18h. Para tanto, cada um recebe, através do Itamaraty, passagem de ida e volta em primeira classe e diárias de US\$ 282. Nos próximos dias, chegarão à cidade os senadores Valmir Campelo (PTB-DF), Hugo Napoleão (PFL-PI), Artur da Távola (PSDB-RJ), Jáder Barbalho (PMDB-PA) e Humberto Lucena (PMDB-PB) e os deputados Mário Fortes (PSDB-RJ), Wilson Campos (PSDB-PE), Heráclito Fortes (PFL-PI), Gerson Peres (PPR-PA), Ibrahim Abi-Ackel (PPR-MG), Fernando Lyra (PSB-PE), Moreira Franco (PMDB-RJ), Félix de Almeida Mendonça (PTB-BA), Antônio do Valle (PMDB-MG) e Átila Lins de Albuquerque (PFL-AM).

— É uma loucura achar hospedagem nesta época do ano pa-



Bem agasalhados, os congressistas brasileiros Milton Temer (à esquerda), Inocêncio de Oliveira, Luís Carlos Santos, José Agripino, Bernardo Cabral, Alberto Goldman e José Aníbal chegam ao prédio da ONU

ra toda essa gente. Eles sempre querem ficar perto da ONU, mas não gostam de um ou de outro hotel. Acaba sendo difícil encontrar vagas — reclamava, na manhã de ontem, uma antiga funcionária da missão brasileira que costuma ter encargos paralelos aos diplomáticos junto aos parlamentares, como indicar lojas e providenciar ingressos de teatro — não raro com cambistas. Até agora, o único deputado

com interesses culturais é Jaques Wagner: encomendou duas entradas para um show de blues.

— Qualquer mortal tem direito a lazer depois das seis da tarde — argumenta o embaixador João Carlos Fragoso, secretário de Relações com o Congresso do Itamaraty, que aproveitou o conhecimento da funcionária para descobrir onde comprar lâminas para um determinado tipo de

barbeador elétrico. Ele ficará 15 dias em Nova York, a fim de acompanhar os dois grupos de parlamentares.

Ontem, os parlamentares assistiram à parte da reunião plenária que tratou da reforma da Carta da entidade e do tema "novas democracias". Depois do almoço, voltaram à ONU para uma palestra do embaixador Rubens Ricupero na Comissão de Assuntos Econômicos.